

**INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DOS CONSELHOS DE  
ADMINISTRAÇÃO E FISCAL SOBRE A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

**JULIANA RIBEIRO SOUZA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**RENATA TUROLA TAKAMATSU**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**AURELIANO ANGEL BRESSAN**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

# **INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL SOBRE A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

## **1. INTRODUÇÃO**

A expansão do mercado de capitais em consonância com os diversos escândalos e fraudes financeiras ocorridos nos últimos anos intensificou a demanda por ambientes favoráveis a realização de investimentos e pela divulgação de informações contábeis confiáveis. Desta forma, a evidenciação com qualidade tornou-se fator fundamental, pois a divulgação de informações distorcidas ou errôneas minimiza a relação de confiança entre as organizações e seus investidores (Behn, Devries & Lin, 2010).

No contexto da teoria da agência, outro fator que torna a informação contábil de qualidade importante é quando existe segregação entre propriedade e controle nas organizações (Gabriel, 2011). Segundo Jensen e Meckling (1976), essa separação pode gerar o conflito de agência a partir da relação estabelecida por meio de um contrato, em que uma pessoa (o principal) emprega outra (o agente) para executar em seu nome um serviço que implique a delegação de algum poder de decisão. Desta relação podem surgir conflitos de interesses, e o agente tomar decisões que são diferentes dos objetivos do principal, a fim de maximizar suas utilidades de forma individual.

Além desse conflito de interesses, há ainda entre o agente e o principal a assimetria informacional, em que uma das partes detém mais informações do que a outra, no caso o agente conhece melhor o desempenho da organização do que o principal. Nesse contexto, Oliveira (2013) destaca que os órgãos reguladores de vários mercados de capitais buscam ferramentas para diminuir o efeito da assimetria e do problema de agência entre os agentes econômicos, e entre elas está à governança corporativa.

A governança pode ser entendida como mecanismos ou princípios que governam o processo decisório de uma organização, sendo um conjunto de regras que visam minimizar os problemas de agência (Lopes & Martins, 2007). As práticas de governança são conduzidas pelo Conselho de Administração, órgão obrigatório nas sociedades anônimas, conforme Lei nº 6.404/76, e pelo Conselho Fiscal (Brugni, 2016). O conselho de administração, de acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2015), é o órgão responsável pelo processo de decisão organizacional dirigido ao planejamento estratégico, e o principal componente do sistema de governança. Já o conselho fiscal funciona como um instrumento de fiscalização independente dos administradores de reporte aos sócios, que também integra o sistema e pode ser permanente ou não, dependendo do estatuto da organização (IBGC, 2015).

Por isso, estes conselhos por meio dos mecanismos de governança corporativa devem identificar as formas de melhor administrar, organizar e melhorar o processo decisório das organizações (Lopes & Martins, 2007), bem como mitigar os problemas de agência e assimetria informacional e, prezar pela qualidade das informações contábeis divulgada nos relatórios financeiros da organização.

A contabilidade, por sua vez, tem por finalidade prover aos usuários informações úteis e tempestivas acerca de uma determinada organização. Segundo o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC, 2011, p.7), pronunciamento CPC 00 – R1, as informações contábil-financeiras devem ser úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade. Para tanto, o referido pronunciamento define características fundamentais – relevância, materialidade e representação fidedigna – e características qualitativas de melhoria da informação contábil – comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Estas características atribuem qualidade a informação contábil atendendo a demanda dos já citados usuários e demais interessados por informações pertinentes e

confiáveis sobre as organizações. Portanto, os conselhos da administração e fiscal a fim de tomar as melhores decisões para alcance dos objetivos e continuidade da organização devem monitorar e garantir a qualidade da informação contábil.

Nesse sentido, diante do exposto, o enfoque desta pesquisa consiste em analisar os efeitos de características dos conselhos de administração e fiscal sobre a qualidade da informação contábil. Assim, o objetivo é verificar a influência de características dos membros dos conselhos de administração e fiscal sobre a qualidade da informação contábil de organizações que compõem o índice IBrX 100 da B3 (antiga BM&F Bovespa). Identificando, entre as características dos conselhos de administração e fiscal, o tamanho, a independência do conselho de administração e a expertise contábil dos membros desses conselhos nas organizações; avaliando a qualidade da informação contábil das organizações por meio das características de relevância e tempestividade; e analisando a relação entre as características dos conselhos e a qualidade da informação contábil divulgada.

A informação contábil pode ser entendida como um mecanismo de gestão. Logo, para os sócios das organizações, esta pesquisa é relevante visto que verifica a influência das características dos conselhos de administração e fiscal sobre a qualidade das informações contábeis divulgadas. Uma vez que a informação de qualidade é um importante instrumento para gestão, os sócios poderão analisar, até certo ponto, o efeito das características aqui investigadas dos referidos conselhos na qualidade das informações contábeis da empresa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Teoria da agência e assimetria informacional**

A informação contábil ganha importância principalmente quando existe na organização algum tipo de segregação entre a estrutura de controle e de propriedade (Gabriel, 2011). O que resulta muitas vezes no problema de agência, ou seja, quando o bem-estar de uma parte depende das decisões tomadas por outra, e os interesses do agente e do principal são conflitantes (Carvalho-da-Silva & Leal, 2007). Além desse conflito de interesses, há ainda entre o agente e o principal a assimetria informacional, em que uma das partes detém mais informações do que a outra.

O termo assimetria de informações, segundo Andrade (2009), diz respeito à distinção entre os níveis informacionais de agentes do mercado, isto é, partes envolvidas em alguma transação detêm conjuntos de informações em graus diferenciados, sendo que um conjunto é mais completo do que o outro. Ainda, conforme o autor, esse fenômeno pode ocorrer antes do contrato, em relação às características do bem negociado o que configura a seleção adversa; e após a assinatura do contrato, sob o aspecto do comportamento dos agentes, caracterizando assim o risco moral.

Em vista disso, a assimetria informacional entre os agentes prejudica o desenvolvimento de transações entre os investidores e as organizações, por exemplo. Então, a informação contábil divulgada em tempo hábil e que represente adequadamente o evento que se propõe a registrar, ou seja, uma informação de qualidade que minimiza a assimetria de informações entre as partes, conseqüente contribui para mitigação dos conflitos de agência.

Além da informação contábil, segundo Gitman (2010, p. 17), para “atenuar os problemas de agência e contribuir para a maximização da riqueza dos proprietários, os acionistas incorrem em custos de agência, que são os de manter uma estrutura de governança corporativa capaz de monitorar o comportamento dos administradores”. Nesse sentido, o conselho de administração é monitorado pelo conselho fiscal para evitar esses tipos de problemas e conflitos e, garantir a qualidade das informações contábeis transmitidas entre os agentes ou demais usuários da informação.

A teoria da agência oferece bases a um papel importante para a Contabilidade no fornecimento de informações após a ocorrência de um evento, pois a informação é uma das

maneiras de reduzir a incerteza, dando aos contadores papel significativo na divisão de riscos entre administradores e proprietários (Hendriksen & Van Breda, 2010, p. 139).

## **2.2. Qualidade da informação contábil**

A melhor forma dos investidores acompanharem o desempenho de uma organização é por meio de suas demonstrações contábil-financeiras. As informações nelas evidenciadas devem ser de qualidade para cumprirem o objetivo central da contabilidade de fornecer informações que sejam úteis para os usuários na tomada de decisões e avaliações. Porém, para que isso ocorra à informação contábil deve apresentar as características qualitativas fundamentais e de melhoria: relevância, materialidade, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade (CPC 00 – R1, 2011).

Um dos primeiros estudos realizados sobre a relevância da informação contábil foi o de Beaver (1968), que encontrou uma associação entre resultado e preço e evidenciou que as informações contábeis possuem conteúdo informativo relevante. Desde então outros estudos foram realizados internacionalmente sobre as informações contidas nas variáveis contábeis, são exemplos os estudos de Vafeas (2000), Xie, Davidson e Dadalt (2003) e Ahmed, Hossain e Adams (2006). Em relação à qualidade da informação contábil especificamente tem-se estudos de Ahmed e Duellman (2007), Lopes e Walker (2008), Almeida (2010), Santos, Dani e Toledo filho (2011), Alves (2011), Gabriel (2011), Oliveira (2013) e Holtz e Neto (2014).

Deste modo, considerando que as referidas pesquisas empregaram a tempestividade, o conservadorismo, a relevância e a ocorrência de gerenciamento de resultados como modelos para avaliar a qualidade da informação contábil, neste estudo selecionou-se como *proxies* de qualidade apenas as características de relevância e tempestividade. Segundo o CPC 00 – R1 (2011), uma informação é considerada relevante quando pode fazer diferença nas decisões a serem tomadas pelos usuários, e tempestiva quando a informação está disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões.

Barth, Beaver e Landsman (2001) consideram um valor contábil relevante apenas se ele refletir informações relevantes para os investidores, e sua mensuração for confiável para ser refletida no preço das ações. Posto isto, segundo Da Silva, Ayub, Pacheco e Macedo (2012), informação contábil é um instrumento de mensuração, ou seja, se esta tem associação com os valores de mercado, então captura ou agrega informações que são utilizadas pelos participantes do mercado para determinar preços ou retornos.

Conforme Bushman, Chen, Engel, e Smith (2004), tempestividade associa-se à velocidade com que as informações contábeis capturam as alterações de valor da organização. Caso as informações contábeis demorem a absorver as alterações de valor da empresa, o monitoramento por parte dos provedores de capital será menos efetivo, pois suas decisões estarão temporalmente atrasadas. Essa diferença de tempo tende a reduzir a utilidade das informações contábeis como métricas de desempenho (Da Silva *et al.*, 2012).

## **2.3. Características dos conselhos de administração e fiscal**

O objetivo da pesquisa consiste em verificar os efeitos das características dos conselhos de administração e fiscal sobre a qualidade da informação contábil. Para tanto, as características consideradas são o tamanho dos conselhos, a independência do conselho de administração e a expertise contábil dos membros desses conselhos.

O conselho de administração (CA), de acordo com o IBGC (2015), é o órgão responsável pelo processo de decisão organizacional dirigido ao planejamento estratégico, e o principal componente do sistema de governança. Este conselho é considerado um órgão deliberativo, cuja previsão legal encontra-se no art. 140 da Lei 6.404/76.

Ainda conforme o IBGC (2015), o conselho de administração tem por competência monitorar a diretoria, atuando como elo entre esta e os sócios; deve ser composto tendo em

vista a diversidade de conhecimentos, experiências, comportamentos, aspectos culturais, faixa etária e de gênero; os membros possuem responsabilidade para com a organização; e recomenda-se um número ímpar de conselheiros, entre cinco e onze. O IBGC e a Lei nº 6.404/76 também enunciam a independência dos membros do conselho de administração. Segundo Fama e Jensen (1983) e Lopes e Walker (2008), conselheiros independentes tendem a exercer suas funções com maior eficiência.

O conselho fiscal (CF), por sua vez, funciona como um instrumento de fiscalização independente dos administradores e de reporte aos sócios, que também integra o sistema de governança e pode ser permanente ou não, dependendo do estatuto da organização (IBGC, 2015). Este conselho não se subordina ao conselho de administração e também é previsto pela Lei nº 6.404/76, que enuncia que ele terá no mínimo três e no máximo cinco membros eleitos em assembleia geral. Entre as competências do conselho fiscal estão: analisar o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas pela organização (Lei nº 6.404, 1976), estabelecendo assim relação direta com a qualidade da informação contábil.

#### **2.4. Estudos relacionados**

A literatura contempla uma variedade de estudos sobre as informações contidas nas variáveis contábeis, em âmbito internacional Vafeas (2000) analisou a relação da estrutura de conselhos de administração e a informatividade dos lucros no período de 1990 a 1994 em empresas nos estados Unidos. Os resultados encontrados apontaram que os ganhos das empresas com os conselhos menores na amostra (com um mínimo de cinco membros) são percebidos como sendo mais informativos pelos participantes do mercado.

Xie *et al.* (2003) investigaram o papel do CA, do comitê de auditoria e do comitê executivo na prevenção da gestão de resultados. Concluíram que as atividades dos membros dos conselhos e comitês e suas experiências financeiras podem ser fatores importantes para restringir a propensão dos gerentes para gerenciarem resultados. Dhaliwal, Naiker e Navissi (2006) investigaram a associação entre três tipos de expertise contábil do comitê de auditoria (contábil, financeira e de supervisão) e a qualidade dos *accruals*. Encontraram uma relação significativa e positiva entre os conhecimentos contábeis e a qualidade dos *accruals*, o que foi mais pronunciado na presença de uma forte governança do comitê de auditoria.

Ahmed e Duellman (2007) analisaram o conservadorismo contábil e as características do CA e identificaram que a participação acionária de membros independentes do conselho de administração é positivamente correlacionada com o conservadorismo e que a participação acionária de conselheiros internos é negativamente relacionada a ele.

No contexto nacional, Antunes, Teixeira, Costa e Nossa. (2009) e Santos *et al.* (2011) investigaram o impacto da adesão dos níveis de governança na qualidade da informação contábil de algumas organizações listadas na bolsa de valores de São Paulo e demonstraram que a adoção de níveis de governança corporativa pelas organizações analisadas não resultou necessariamente em maior qualidade das informações contábeis divulgadas. Já Gabriel (2011, p. 1) analisou o impacto da adesão às práticas de governança no índice de qualidade da informação contábil e verificou que “a estrutura de governança corporativa constitui a principal variável explicativa para a qualidade da informação contábil das firmas no Brasil”.

O trabalho de Holtz e Neto (2014, p. 1), que norteou o presente estudo, analisou como as características da estrutura e composição do CA podem afetar a qualidade das informações contábeis reportadas por empresas não financeiras listadas na BM&F Bovespa. Os resultados revelaram que as características de independência do conselho de administração e separação dos cargos de presidente do conselho de administração e diretor executivo influenciam positivamente a qualidade da informação contábil reportada, especificamente a respeito da relevância do patrimônio líquido. Já a informatividade dos lucros é afetada positivamente pela independência do CA e negativamente pelos conselhos com tamanhos maiores.

Constata-se que não há conclusões consensuais e definitivas dentre as pesquisas que se dispuseram a analisar algum tipo de relação entre mecanismos de governança corporativa, tais como os conselhos de administração e fiscal, e a qualidade da informação contábil evidenciada pelas organizações. Portanto, é preciso aprofundar este tema.

## **2.5. Hipóteses de pesquisa**

Considerando as recomendações do IBGC e os resultados das pesquisas mencionadas anteriormente, a fim de verificar a relação das características dos conselhos de administração e fiscal com a qualidade da informação contábil estipulou-se dez hipóteses de pesquisa. Em relação ao tamanho dos conselhos de administração e fiscal tem-se:

***Hipótese 1a:** O tamanho do conselho de administração, com ênfase no maior número de membros, é negativamente relacionado com a relevância da informação contábil.*

***Hipótese 1b:** O tamanho do conselho de administração, com ênfase no maior número de membros, é negativamente relacionado com a tempestividade da informação contábil.*

***Hipótese 2a:** O tamanho do conselho fiscal, com ênfase no maior número de membros, é negativamente relacionado com a relevância da informação contábil.*

***Hipótese 2b:** O tamanho do conselho fiscal, com ênfase no maior número de membros, é negativamente relacionado com a tempestividade da informação contábil.*

No que se refere à independência dos conselheiros de administração das organizações tem-se as hipóteses:

***Hipótese 3a:** A independência do conselho de administração é positivamente relacionada com a relevância da informação contábil.*

***Hipótese 3b:** A independência do conselho de administração é positivamente relacionada com a tempestividade da informação contábil.*

Por fim, para analisar a relação da expertise contábil, considerada neste estudo como formação em Contabilidade, com a qualidade da informação contábil as hipóteses para os dois tipos de conselhos são:

***Hipótese 4a:** A expertise contábil dos membros do conselho de administração é positivamente relacionada com a relevância da informação contábil.*

***Hipótese 4b:** A expertise contábil dos membros do conselho de administração é positivamente relacionada com a tempestividade da informação contábil.*

***Hipótese 5a:** A expertise contábil dos membros do conselho fiscal é positivamente relacionada com a relevância da informação contábil.*

***Hipótese 5b:** A expertise contábil dos membros do conselho fiscal é positivamente relacionada com a tempestividade da informação contábil.*

## **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **3.1. Características da pesquisa e da amostra**

A pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritiva, pois descreve a relação entre as características dos conselhos de administração e fiscal sobre a qualidade das informações contábeis das organizações que compuseram o índice IBrX 100, conforme as definições de Gil (1999). Em se tratando da abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa, pois emprega métodos quantitativos para coletar e tratar os dados.

A amostra da pesquisa contemplou 91 organizações, cujas ações compuseram o índice IBrX 100 da B3 no terceiro quadrimestre de 2017. O IBrX 100 é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação (B3, 2017). Destaca-se que no total o índice contemplava 96 organizações, pois quatro delas dispunham de dois tipos ações listadas, e que, por isso,

considerou-se apenas o número de organizações. Além disso, cinco empresas foram excluídas da amostra devido à ausência de dados, no ano de 2016, que corresponde ao período analisado neste estudo.

As características dos conselhos de administração e fiscal foram obtidas por meio dos Formulários de Referência anuais disponibilizados na plataforma *on line* da B3. Para avaliação da qualidade das informações contábeis os dados foram coletados no *software* Economática® e no site Yahoo Finanças.

### 3.2. Descrição das variáveis e método de análise

De acordo com Lopes (2009) a partir de um estudo desenvolvido por Ohlson (1995) que tornou possível a aplicação da informação contábil diretamente para estimar o valor de uma determinada organização, pesquisadores começaram a investigar a relevância do lucro e do patrimônio líquido por meio de diferentes metodologias, entre eles pode-se citar: o próprio Lopes (2009), além de Almeida (2010), Alkdai & Hanefah (2012) e Holtz & Neto (2014).

Por meio de modelos de regressão os autores avaliaram de que modo o lucro (L) e o patrimônio líquido (PL) das organizações influenciavam o preço das ações (P), buscando identificar a relevância dessas informações para determinação do preço, e se de algum modo impactavam no preço final da ação da organização. Constataram que estas variáveis eram relevantes e influenciavam o preço da ação, portanto criou-se um modelo que tradicionalmente foi utilizado para testar a relevância da informação contábil (Almeida, 2010), como demonstrado na Equação 1.

$$P_i = \beta_0 + \beta_1 LPA_i + \beta_2 PLA_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

em que:

$P_i$  é o preço da ação ajustado pelos dividendos e desdobramentos das ações da organização  $i$ ;  $LPA_i$  é o lucro por ação da organização  $i$ ;  $PLA_i$  é o patrimônio líquido da organização  $i$ ; e  $\varepsilon_i$  é o termo de erro da organização  $i$ .

Para adaptar este modelo tradicional, conforme as metodologias empregadas por Almeida (2010) e Holtz e Neto (2014), e alinhá-lo aos objetivos desta pesquisa acrescentar-se-ão ao lucro contábil e ao patrimônio líquido as características dos conselhos de administração e fiscal (tamanho, independência do conselho de administração e a expertise contábil dos seus membros), no intuito de verificar como elas influenciam o preço da ação, ou seja, quais os efeitos delas e sua relevância na determinação deste preço.

Adicionalmente, a variável tamanho será incluída como uma variável de controle e medida pelo logaritmo natural do ativo total, a fim de isolar efeitos que possam afetar as demais variáveis. Em vista disso, obtém-se o modelo de relevância da Equação 2.

$$P_i = \beta_0 + \beta_1 LCA_i + \beta_2 PLA_i + \beta_3 LCA_i * Carac_{j,i} + \beta_4 PLA_i * Carac_{j,i} + \beta_5 TAM_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

em que:

$P_i$  é o preço da ação ajustado pelos dividendos e desdobramentos das ações da organização  $i$  no período  $t$  escalonado pelo preço em  $t-1$ ;

$LCA_i$  é o lucro contábil da organização  $i$  no período  $t$  escalonado pelo preço da ação em  $t-1$ ;

$PLA_i$  é o patrimônio líquido por ação da organização  $i$  no período  $t$  escalonado pelo preço da ação em  $t-1$ ;

$Carac_{j,i}$  corresponde às características dos conselhos de administração e fiscal da organização  $i$  no período  $t$ , sendo ADM (tamanho do conselho de administração) e CF (tamanho do conselho fiscal) representado pelo número efetivo de conselheiros; IND (independência do conselho de administração) representado pelo % de conselheiros independentes em relação ao total de conselheiros de administração; e EA (expertise contábil dos membros do conselho de administração) e EF (expertise contábil dos membros do conselho fiscal) variáveis *dummies* que assumem valor 1 quando ao menos um dos conselheiros tem formação em Contabilidade;

$TAM_i$  é uma *proxy* do tamanho da organização utilizada como variável de controle, representada pelo logaritmo natural do ativo total, e

$\varepsilon_i$  é o termo de erro da organização  $i$ .

Em relação à tempestividade das informações, Lopes (2009) considera que o lucro pode influenciar o preço durante um período de tempo. Desta forma, sua variação pode influenciar o retorno das ações e, ser utilizada para analisar a tempestividade da informação contábil, como realizado nos estudos do próprio Lopes (2009), de Almeida (2010) e Holtz & Neto (2014). Segundo Almeida (2010), a especificação tradicional do modelo de análise da tempestividade (*timeliness*) configurou-se como demonstrado na Equação 3.

$$Ret_i = \beta_0 + \beta_1 LPA_i + \beta_2 \Delta LPA_i + \varepsilon_i \quad (3)$$

em que:

$Ret_i$  é o retorno anual da ação da organização  $i$ ;  $LPA_i$  é resultado contábil por ação da organização  $i$ ;  $\Delta LPA_i$  é a variação do resultado contábil por ação da organização  $i$ ; e  $\varepsilon_i$  é o termo de erro da organização  $i$ .

Da mesma forma que no modelo de relevância da informação contábil, para adaptar este modelo tradicional de análise da tempestividade, conforme Almeida (2010) e Holtz e Neto (2014), e alinhá-lo aos objetivos desta pesquisa, acrescentar-se-ão ao lucro contábil e a variação desse lucro as características dos conselhos de administração e fiscal, no intuito de verificar como elas influenciam o retorno da ação, ou seja, quais os efeitos que provocam no retorno das ações das organizações. Assim, obtém-se o modelo apresentado na equação 4.

$$R_i = \beta_0 + \beta_1 LCA_i + \beta_2 \Delta LCA_i + \beta_3 LCA_i * Carac_{j,i} + \beta_4 \Delta LCA_i * Carac_{j,i} + \beta_5 TAM_i + \varepsilon_i \quad (4)$$

em que:

$R_i$  é o retorno anual da organização  $i$  no período  $t$  escalonado pelo preço da ação em  $t-1$ ;

$LCA_i$  é o lucro contábil por ação da organização  $i$  no período  $t$  escalonado pelo preço da ação em  $t-1$ ;

$\Delta LCA_i$  é a variação do lucro contábil da organização  $i$  no período  $t$  escalonado pelo preço da ação em  $t-1$ ;

$Carac_{j,i}$  corresponde às características dos conselhos de administração e fiscal da organização  $i$  no período  $t$ , sendo ADM (tamanho do conselho de administração) e CF (tamanho do conselho fiscal) representado pelo número efetivo de conselheiros; IND (independência do conselho de administração) representado pelo % de conselheiros independentes em relação ao total de conselheiros de administração; e EA (expertise contábil dos membros do conselho de administração) e EF (expertise contábil dos membros do conselho fiscal) variáveis *dummies* que assumem valor 1 quando ao menos um dos conselheiros tem formação em Contabilidade;

$TAM_i$  é uma *proxy* do tamanho da organização utilizada como variável de controle, representada pelo logaritmo natural do ativo total, e

$\varepsilon_i$  é o termo de erro da organização  $i$ .

Os modelos mencionados acima se caracterizam como modelos de regressão múltipla. Segundo Hair Jr, Black, Babin, Anderson e Tatham (2009), a análise de regressão múltipla é uma técnica estatística que pode ser utilizada para analisar a relação entre uma única variável dependente e variáveis independentes (preditoras). Assim, por meio dos modelos especificados anteriormente objetiva-se analisar a relação das características dos conselhos de administração e fiscal e a qualidade da informação contábil. Diante disso, os Quadros 1 e 2 apresentam as variáveis relativas aos modelos de regressão de relevância e tempestividade, respectivamente, e os comportamentos esperados dessas variáveis em relação ao objetivo da pesquisa.

**Quadro 1** – Variáveis da pesquisa relativas ao modelo de relevância.

Variável	Descrição	Comportamento	Autores
$P$	Preço da ação escalonado pelo preço da ação em $t-1$		Lopes (2009), Almeida (2010), Lima (2010), Alkdai e Hanefah (2012) e Holtz e Neto (2014).
$LCA$	Lucro Contábil por Ação escalonado pelo preço da ação em $t-1$	Positivo	
$PLA$	Patrimônio Líquido por Ação escalonado pelo preço da ação em $t-1$	Positivo	
$LCA*ADM$ , $LCA*CF$ , $PLA*ADM$ e $PLA*CF$	Relação do tamanho dos conselhos (ADM e CF) com o LCA e com o PLA	Negativo	Vafeas (2000); Ahmed e Duellman (2007).

$LCA*IND$ e $PLA*IND$	Independência dos conselheiros de administração (IND) em relação ao LCA e ao PLA	Positivo	Fama e Jensen (1983); Lopes e Walke (2008).
$LCA*EA$ , $LCA*EF$ , $PLA*EA$ e $PLA*EF$	Expertise contábil dos conselheiros de administração (EA) e dos conselheiros fiscais (EF) em relação ao LCA e ao PLCA	Positivo	Dhaliwal, Naiker e Navissi (2006).
TAM	Ln do Ativo Total	Controle	Holtz & Neto (2014).

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 2 - Variáveis da pesquisa relativas ao modelo de tempestividade.

Variável	Descrição	Comportamento	Autores
R	Retorno escalonado pelo preço da ação em $t-1$		Lopes (2009), Almeida (2010) e Holtz e Neto (2014).
LCA	Lucro Contábil por Ação escalonado pelo preço da ação em $t-1$	Positivo	
VLCA	Varição do Lucro Contábil por Ação escalonado pelo preço da ação em $t-1$	Positivo	Lopes (2009), Holtz e Neto (2014).
$LCA*ADM$ , $LCA*CF$ , $\Delta LCA*ADM$ e $\Delta LCA*CF$	Relação do tamanho dos conselhos (ADM e CF) com o LCA e com o $\Delta LCA$ .	Negativo	Vafeas (2000); Ahmed e Duellman (2007).
$LCA*IND$ e $\Delta LCA*IND$	Independência dos conselheiros de administração em relação ao LCA e VLCA	Positivo	Fama e Jensen (1983); Lopes e Walke (2008).
$LCA*EA$ , $LCA*EF$ , $\Delta LCA*EA$ e $\Delta LCA*EF$	Expertise contábil dos conselheiros de administração (EA) e dos conselheiros fiscais (EF) em relação ao LCA e ao PLCA	Positivo	Dhaliwal, Naiker e Navissi (2006).
TAM	Ln do Ativo Total	Controle	Holtz & Neto (2014).

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no estudo. Verifica-se uma maior dispersão nas variáveis ADM, CF, TAM e PLA. Os desvios-padrão expressivos dessas variáveis evidenciam heterogeneidade das organizações que compõem amostra. O LCA apresentou o menor desvio-padrão em relação à média.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis

	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
P	91	1,1360	0,36349	0,22	2,82
R	91	0,1551	0,36015	-0,46	1,82
LCA	91	0,0748	0,17574	-0,27	1,02
$\Delta LCA$	91	0,1141	0,45512	-0,29	2,75
PLA	91	0,9572	1,14580	-1,89	7,32
ADM	90	8,4778	2,23972	0,00	16,00
IND	90	0,3662	0,22097	0,00	1,00
CF	91	2,7582	2,09412	0,00	7,00
TAM	91	16,2754	1,48147	13,98	21,13

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação às variáveis que mensuram a expertise contábil dos conselhos de administração e fiscal, EA e EF respectivamente. Constatou-se que apenas 10,99% da amostra, ou seja, 11 organizações possuíam ao menos um membro do conselho de administração com formação em Contabilidade (EA). No que tange ao conselho fiscal, 51,65% da amostra, 47 organizações, detinham ao menos um membro com formação em Contabilidade (EF). Essa elevada diferença, pode ser explicada pelas características de cada conselho. Dado que o conselho fiscal tem como uma de suas principais competências analisar

as demonstrações financeiras elaboradas pela organização, ele estabelece relação direta com a qualidade da informação contábil, e portanto carece de conselheiros com essas habilidades.

O preço das ações (P), variável dependente do modelo de relevância, apresentou correlação estatisticamente significativa, considerando um nível de significância de 5%, com as variáveis R, LCA,  $\Delta$ LCA e PLA, como demonstrado na Tabela 2. As variáveis que representam as características dos conselhos de administração e fiscal (ADM, IND, CF) não apresentaram correlações significativas estaticamente com o preço. Mas isso, não prejudica as análises posteriores, pois as correlações não indicam efeitos causais, apenas as relações entre as variáveis.

A variável R, que representa o retorno das organizações e se configura como variável dependente do modelo de tempestividade apresentou correlações estaticamente significativas com LCA,  $\Delta$ LCA, PLA e P. E, da mesma forma que o preço, R não se correlaciona estatisticamente com as variáveis que representam as características dos conselhos. As maiores correlações podem ser observadas entre o retorno (R) e o preço (P), o lucro (LCA) e sua variação ( $\Delta$ LCA), e entre o preço e o patrimônio líquido (PLA).

**Tabela 2** – Correlações de Pearson

	P	R	LCA	$\Delta$ LCA	PLA	ADM	IND	CF	TAM
P	1,000								
R	0,848**	1,000							
LCA	0,489**	0,423**	1,000						
$\Delta$ LCA	0,315**	0,325**	0,585**	1,000					
PLA	0,554**	0,519**	0,479**	0,434**	1,000				
ADM	-0,036	-0,033	-0,085	-0,029	-0,049	1,000			
IND	-0,034	-0,053	-0,076	-0,117	-0,140	-0,055	1,000		
CF	0,124	0,163	0,068	0,121	0,370*	0,238*	0,286**	1,000	
TAM	0,135	0,061	0,034	0,052	0,224*	0,335**	0,311**	0,456**	1,000

\*\* . A correlação é significativa no nível de 0,01. \* . A correlação é significativa no nível de 0,05

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.1. Validação dos modelos de relevância e tempestividade

Para analisar a influência de características dos conselhos de administração e fiscal sobre a qualidade da informação contábil utilizou os modelos de relevância e tempestividade apresentados no tópico 3.2. Ambos são modelos de regressão linear múltipla e foram especificados e estimados conforme cada hipótese de pesquisa proposta. Os resultados obtidos encontram-se nas Tabelas 3 e 4, organizados de acordo com o tipo de modelo e com a hipótese testada.

A fim de verificar a validade desses resultados analisou-se os pressupostos do modelo de regressão linear por meio de testes específicos, conforme evidenciado também nas Tabelas 3 e 4. Salienta-se que não foram realizados testes para verificar a autocorrelação dos resíduos, visto que se utilizou de dados em corte transversal (Avelino, Pinheiro & Lamounier, 2012).

Em relação ao pressuposto de ausência de multicolinearidade entre as variáveis, utilizou-se os fatores de inflação da variância (*Variance Inflating Factor – VIF*) obtidos por meio de regressões auxiliares das variáveis explicativas. De acordo com Gujarati e Porter (2011), quanto maior o VIF de uma variável explicativa em um modelo, mais colinear ela será. Como regra prática os referidos autores consideram que se o VIF de uma variável for superior a 10, esta variável será altamente colinear. Desta forma, considerou este valor para avaliar a presença de multicolinearidade nos modelos. No entanto, eles salientam que “a alta multicolinearidade, medida por VIF alto, pode não necessariamente causar erros padrão altos” (Gujarati & Porter, 2011, p. 348).

Observando as Tabelas 3 e 4 de resultados dos modelos de relevância e tempestividade, nesta ordem, constata-se que apenas os modelos para hipóteses referentes aos tamanhos do CA e CF (hipóteses 1a e 1b, respectivamente) apresentaram VIF superior a 10

indicando multicolinearidade dos modelos. Conforme a literatura os modelos poderiam ser corrigidos por exclusão das variáveis correlacionadas ou aumento da amostra. Todavia, não se realizou a exclusão de variáveis por não haver fundamentação teórica que justifique. No caso do objetivo do estudo, o efeito das características dos membros dos CAs e CFs sobre a qualidade da informação só pode ser verificado pela relação dessas variáveis como demonstrado no tópico anterior, o que as torna altamente correlacionadas. Assim, as variáveis foram mantidas no modelo e as análises serão realizadas posteriormente.

Para verificar o problema heterocedasticidade adotou-se o teste de Breusch-Pagan, segundo o qual, se a estatística Multiplicador de Lagrange for significativa ao nível de significância adotado rejeita-se a hipótese de homocedasticidade. Destaca-se que apenas para os modelos das hipóteses relativas à independência do conselho de administração (hipóteses 3a e 3b) apresentaram problema de heterocedasticidade como demonstrado nas Tabelas 3 e 4. Neste caso, para que os coeficientes dos modelos fossem corretamente estimados e a significância dos mesmos pudesse ser analisada, realizou-se a estimação dos modelos por meio dos erros padrão robustos de White.

Por fim, a fim de verificar a correta especificação do modelo empregou-se o teste RESET, de Ramsey, segundo o qual se o modelo estiver corretamente especificado, nenhuma função não linear das variáveis explicativas quando adicionadas ao modelo deveriam ser significativas. Deste modo, se a estatística F não for significativa ao nível de significância adotado o modelo está corretamente especificado.

Analisando os resultados evidenciados nas Tabelas 3 e 4 verifica-se que para os modelos de relevância apenas aqueles relativos às hipóteses do tamanho (hipótese 2a) e da expertise do conselho fiscal das organizações (hipótese 5a) não apresentaram problemas de omissão de variáveis. Para os modelos de tempestividade constata-se que todos apresentaram problemas relativos a omissão de variáveis. Porém, como mencionado anteriormente o efeito a qual se deseja verificar neste estudo só pode ser realizado por meio da relação estabelecida entre as variáveis e, portanto, não é possível acrescentar novas variáveis a fim verificar como as características de tamanho, independência do conselho de administração e expertise dos conselhos afetam a qualidade da informação contábil. Destarte, os modelos foram mantidos da forma que foram especificados e as análises serão realizadas no próximo tópico.

#### **4.2. Análise do modelo de relevância**

A Tabela 3 apresenta os resultados encontrados para o modelo de relevância da informação contábil de acordo com as hipóteses estabelecidas. Para realização de todas as análises considerou-se o nível de significância de 5%. O modelo 1 (hipótese 1a) avalia a relação do tamanho do conselho de administração (ADM) com a relevância da informação, verifica-se que nenhuma das variáveis é estatisticamente significativa. Consequentemente, não há indícios de que o tamanho do conselho de administração no mercado brasileiro é uma variável que estabelece relação com a relevância da informação contábil, corroborando com os achados de Alkdai e Hanef (2012) e de Holtz e Neto (2014).

Em relação ao comportamento do tamanho do conselho fiscal (CF), verificado pelo modelo 2 (hipótese 2a), apenas o intercepto e o PLA são variáveis estatisticamente significativas neste modelo. Assim, não há evidências de que o tamanho do conselho fiscal afeta a relevância informação contábil no mercado brasileiro.

O modelo 3 (hipótese 3a) avalia a relação da independência do conselho de administração (IND) com a relevância da informação. Constata-se que apenas as variáveis intercepto e LCA são significativas estatisticamente, de modo que não há indícios de que a independência desse conselho afeta a relevância da informação contábil. Este resultado corrobora com achados de Alkdai e Hanef (2012) em que também não foi possível verificar o efeito positivo da independência do conselho de administração, porém não se linha com

aqueles encontrados por Holtz e Neto (2014) para o mercado brasileiro, que verificaram um efeito positivo dessa independência sobre a relevância da informação contábil.

**Tabela 3 – Resultados do Modelo de Relevância**

<b>Modelo de Relevância</b>	$P_i = \beta_0 + \beta_1 LCA_i + \beta_2 PLA_i + \beta_3 LCA_i * Carac_{j,i} + \beta_4 PLA_i * Carac_{j,i} + \beta_5 TAM_i + \varepsilon_i$									
<b>Estatísticas das Variáveis</b>	Modelo 1 - Hip. 1a Carac = ADM		Modelo 2 - Hip. 2a Carac = CF		Modelo 3 - Hip. 3a Carac = IND		Modelo 4 - Hip. 4a Carac = EA		Modelo 5 - Hip. 5a Carac = EF	
Variáveis	Coefic.	E.P	Coefic.	E.P	Coefic.	E.P.R.	Coef	E.P	Coefic.	E.P
Intercepto	0,99**	0,0361	1,075**	0,360	0,90**	0,305	0,99**	0,340	0,944**	0,351
LCA	-1,136	1,034	-0,032	0,399	1,097**	0,544	0,904*	0,233	0,219	0,309
PLA	0,105	0,098	0,086*	0,057	0,137***	0,076	0,171*	0,037	0,144**	0,044
LCA *Carac	0,221***	0,129	0,185***	0,102	-1,317	1,456	-0,721	0,437	0,771**	0,407
PLA *Carac	0,003	0,011	0,007	0,012	-0,027	0,166	-0,053	0,058	-0,004	0,054
TAM	-0,002	0,022	-0,006	0,022	0,004	0,019	-0,003	0,021	0,001	0,022
<b>Estatísticas dos modelos</b>										
R <sup>2</sup> ajustado	36,64%		37,31%		38,60%		40,30%		37,54%	
Estat. F	11,29		11,71		4,13		13,15		11,82	
Prob. Estat F	0,000		0,000		0,002		0,000		0,000	
Nº de Obs.	90		91		90		91		91	
VIF médio	<b>19,75</b>		4,43		5,27		2,27		2,52	
<u>Ramsey RESET</u>										
Estat. F	2,23		1,04		3,62		4,72		0,74	
Prob. Estat F	0,091		0,381		<b>0,017</b>		<b>0,004</b>		0,533	
<u>Breusch-Pagan</u>										
Estat. chi2(1)	0,360		2,160		5,220		0,220		1,990	
Prob. Estat. chi2	0,5468		0,1412		<b>0,0223</b>		0,6370		0,1585	
* significativo a 1%      ** significativo a 5%      *** significativo a 10%										
Carac.= Característica    Coefic.= Coeficiente    E.P.= Erro Padrão    E.P.R= Erro Padrão Robusto										

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Por sua vez o modelo 4 (hipótese 4a) demonstra o efeito da formação dos membros do conselho de administração em contabilidade (EA) sobre a relevância da informação. Observa-se que apenas as variáveis intercepto, LCA e PLA são significativas estatisticamente, desta forma a expertise contábil do conselho de administração não apresenta evidências de efeitos sobre a relevância da informação contábil.

Por fim, avaliando o efeito da formação dos membros do conselho fiscal em Contabilidade (EF), por meio do modelo 5 (hipótese 5a), sobre a relevância da informação. Verifica-se que as variáveis intercepto, PLA e LCA\*EF são estatisticamente significativas, então a expertise contábil do conselho fiscal afeta positivamente a relevância da informação contábil no mercado brasileiro, como esperado. Este resultado diverge do que foi encontrado por Baioco e Almeida (2017), em que só se apresentou maior relevância das informações quando a expertise do CF foi expandida para formação em Business (Contabilidade, Administração e Economia), ao contrário da formação restrita em Contabilidade.

Assim, os resultados do modelo de relevância demonstram que apenas a formação dos conselheiros fiscais em Contabilidade (hipótese 5a) apresentou evidências de efeitos sobre a relevância da informação contábil no mercado brasileiro. No caso, a influência da expertise sobre a relevância da informação seria positiva. As demais hipóteses não foram confirmadas neste modelo.

### 4.3. Análise do modelo de tempestividade

Os resultados para o modelo de tempestividade (informatividade dos lucros) estão apresentados na Tabela 4 conforme as hipóteses propostas anteriormente. Da mesma forma, considerou-se o nível de significância de 5% para as análises. O modelo 1, relativo à hipótese 1b de tamanho do conselho de administração (ADM), apresenta como variáveis estatisticamente significativas somente as variáveis LCA,  $\Delta$ LCA e  $\Delta$ LCA\*ADM, demonstrando que há evidências de que o tamanho do conselho de administração afeta positivamente a informatividade dos lucros, comportamento este diferente do esperado. Deste modo, os resultados não corroboram com os achados de Vafeas (2000) e Holtz e Neto (2014) que encontraram que quanto maior o conselho menor a informatividade dos lucros.

**Tabela 4 – Resultados do Modelo de Tempestividade**

Modelo de Tempestividade	$Ret_i = \beta_0 + \beta_1 LCA_i + \beta_2 \Delta LCA_i + \beta_3 LCA_i * Carac_{j,i} + \beta_4 \Delta LCA_i * Carac_{j,i} + \beta_5 TAM_i + \epsilon_i$									
	Modelo 1 - Hip. 1b Carac = ADM		Modelo 2 - Hip. 2b Carac = CF		Modelo 3 - Hip. 3b Carac = IND		Modelo 4 - Hip. 4b Carac = EA		Modelo 5 - Hip. 5b Carac = EF	
Estatísticas das Variáveis	Coefic.	E.P.	Coefic.	E.P.	Coefic.	E.P.R.	Coefic.	E.P.	Coefic.	E.P.
Variáveis										
Intercepto	-0,021	0,384	0,319	0,367	-0,006	0,365	0,142	0,371	0,172	0,361
LCA	2,286**	1,105	0,362	0,543	0,231	0,661	0,694**	0,269	1,081**	0,343
$\Delta$ LCA	-1,552**	0,521	-0,188	0,142	0,666	0,384	0,365**	0,120	-0,239*	0,132
LCA *Carac	-0,176	0,137	0,085	0,127	1,474	1,743	0,432	0,504	-0,338	0,439
$\Delta$ LCA *Carac	0,188**	0,584	0,104**	0,034	-1,833	0,981	-0,595**	0,194	0,6596*	0,182
TAM	0,007	0,023	-0,014	0,022	0,005	0,222	-0,004	0,371	-0,006	0,220
<b>Estatísticas dos modelos</b>										
R <sup>2</sup> ajustado	23,66%		30,90%		25,47%		24,79%		28,25%	
Estat. F	9,52		9,05		4,11		6,93		8,09	
Prob. Estat F	0,000		0,000		0,002		0,000		0,000	
Nº de Obs.	90		91		90		91		91	
VIF médio	<b>33,72</b>		5,41		8,03		2,66		2,76	
<u>Ramsey RESET</u>										
Estat. F	5,94		4,15		5,77		7,96		7,46	
Prob. Estat F	<b>0,0018</b>		<b>0,0087</b>		<b>0,0013</b>		<b>0,0010</b>		<b>0,0002</b>	
<u>Breusch-Pagan</u>										
Estat. chi2(1)	2,92		0,86		7,72		1,22		1,36	
Prob. Estat. chi2	0,0874		0,3536		<b>0,0055</b>		0,2687		0,2441	
* significativo a 1%      ** significativo a 5%      *** significativo a 10%										
Carac. = Característica    Coefic. = Coeficiente    E.P. = Erro Padrão    E.P.R = Erro Padrão Robusto										

**Fonte:** elaborado pelos autores.

O modelo 2, (hipótese 2b), avalia o efeito do tamanho do conselho fiscal (CF) sobre a informatividade dos lucros. Constata-se que apenas a variável  $\Delta$ LCA\*CF é significativa estatisticamente, demonstrando que o tamanho desse conselho afeta positivamente a informatividade dos lucros, esse comportamento é diferente do esperado, uma vez que quanto maior o conselho maior as chances de ocorrer conflitos de interesse entre os membros.

A independência do conselho de administração foi avaliado por meio do modelo 3, hipótese 3b, no qual se observa que nenhuma das variáveis é estatisticamente significativa. Então, não se pode afirmar que a independência desse conselho afeta no mercado brasileiro a informatividade dos lucros, divergente do resultado esperado. O que se alinha com achados de Vafeas (2000) que não encontrou evidências para maior fração de conselheiros independentes e maior informatividade do lucro. No contexto nacional, o resultado encontrado não corrobora com os achados de Holtz e Neto (2014) que apontaram relação positiva entre a independência do conselho de administração e a informatividade dos lucros.

Em relação à formação dos conselheiros de administração em Contabilidade (EA), mensurada pelo modelo 4 (hipótese 4b), constata-se que somente as variáveis LCA,  $\Delta$ LCA e  $\Delta$ LCA\*EA são estatisticamente significativas. Verificam-se evidências de que a formação em Contabilidade dos conselheiros em administração afeta a informatividade dos lucros, no entanto, de forma diferente do esperado, o efeito é negativo, ou seja, se os conselheiros apresentam expertise contábil a informatividade dos lucros é reduzida. Porém, esse resultado aponta para as pesquisas sobre gerenciamento de resultados, das quais se pode concluir que em consequência dos conselheiros possuírem expertise contábil seria mais fácil pra eles realizar esse tipo de gerenciamento.

Finalmente, o modelo 5 (hipótese 5b) avalia a relação da formação dos conselheiros fiscais em Contabilidade (EF) com a informatividade dos lucros. Observa-se que somente as variáveis LCA,  $\Delta$ LCA e  $\Delta$ LCA\*EF são significativas estatisticamente. Deste modo, constata-se que há evidências de que a formação em Contabilidade dos conselheiros fiscais afeta positivamente a informatividade dos lucros, como esperado, o que se alinha as competências desses conselheiros, principalmente a de avaliar as demonstrações contábeis.

Assim, os resultados do modelo de tempestividade, ou informatividade dos lucros, demonstram evidências de que os tamanhos do conselho de administração e do conselho fiscal afetam positivamente a informatividade dos lucros; a formação em contabilidade dos membros do conselho de administração afeta negativamente a informatividade dos lucros; e que a formação dos conselheiros fiscais em contabilidade afetam positivamente a informatividade dos lucros no mercado brasileiro. As demais hipóteses não foram confirmadas neste modelo.

O Quadro 3 apresenta um resumo dos resultados encontrados conforme as hipóteses de pesquisa desenvolvidas no item 2.5 deste estudo.

**Quadro 3** – Resumo dos resultados por hipótese

<b>Hipóteses de pesquisa</b> a = modelo de relevância b = modelo de tempestividade		<b>Sinal esperado</b>	<b>Sinal obtido</b>	<b>Significativo</b>	<b>Resultado</b>
1. Tamanho do Conselho de Administração	1a	Negativo	Positivo	Não	Não confirmada
	1b	Negativo	Misto	Sim	Não confirmada
2. Tamanho do Conselho Fiscal	2a	Negativo	Positivo	Não	Não confirmada
	2b	Negativo	Positivo	Sim	Não confirmada
3. Independência dos membros do Conselho de Administração	3a	Positivo	Negativo	Não	Não confirmada
	3b	Positivo	Misto	Não	Não confirmada
4. Expertise Contábil dos membros do Conselho de Administração	4a	Positivo	Negativo	Não	Não confirmada
	4b	Positivo	Misto	Sim	Não confirmada
5. Expertise Contábil dos membros do Conselho Fiscal	5a	Positivo	Positivo	Sim	Confirmada
	5b	Positivo	Misto	Sim	Confirmada

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Sem pormenorizar, pode-se realizar uma comparação cautelosa com as pesquisas realizadas anteriormente sobre a relação das práticas de governança corporativa com a qualidade da informação contábil como apontado por Holtz e Neto (2014), uma vez que os conselhos de administração e fiscal constituem o sistema de práticas de governança. Antunes *et al.* (2009) e Santos *et al.* (2011) demonstraram que a adoção de níveis de governança corporativa pelas organizações analisadas não resultou necessariamente em maior qualidade das informações contábeis. Já Gabriel (2011) verificou que estrutura de governança corporativa constitui a principal variável explicativa para a qualidade da informação contábil das firmas no Brasil. Por sua vez, o presente estudo constatou evidências tanto pelo modelo de relevância como pelo de tempestividade que a formação do conselho fiscal em Contabilidade afeta positivamente a qualidade da informação contábil. As demais características dos conselhos de administração e fiscal não apresentaram comportamento

semelhantes, e apenas o modelo de tempestividade apontou que o tamanho dos conselhos afeta positivamente a informatividade dos lucros e que a formação dos membros do conselho de administração em contabilidade a afeta negativamente.

Assim, o estudo reafirma a constatação de que não há conclusões consensuais e definitivas dentre as pesquisas que se dispuseram a analisar algum tipo de relação entre mecanismos de governança corporativa e a qualidade da informação contábil evidenciada pelas organizações, demonstrando a necessidade de se desenvolver em maior profundidade o tema.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os conselhos de administração e fiscal por meio dos mecanismos de governança corporativa devem identificar as formas de melhor administrar, organizar e melhorar o processo decisório das organizações, bem como mitigar os problemas de agência e assimetria informacional e, prezar pela qualidade das informações contábeis divulgada nos relatórios financeiros da organização.

Desta forma, o objetivo do estudo consistiu em analisar a influência de características dos conselhos de administração e fiscal sobre a qualidade da informação contábil. Considerando entre as características dos conselhos de administração e fiscal, o tamanho, a independência do conselho de administração e a expertise contábil dos membros desses conselhos nas organizações. Avaliou-se a qualidade da informação contábil das organizações por meio das características de relevância e tempestividade.

As evidências encontradas por meio do modelo de relevância confirmaram apenas a hipótese de que a expertise contábil dos membros do conselho fiscal (hipótese 5a) é positivamente relacionada com a relevância da informação contábil. Pelo modelo de tempestividade, o tamanho dos conselhos de administração e fiscal (hipóteses 1b e 2b respectivamente), apresentou relação significativa estatisticamente com a informatividade dos lucros, no entanto, as hipóteses não se confirmaram, pois a relação identificada foi contrária à esperada. Da mesma forma, a hipótese referente à expertise dos membros do conselho de administração (hipótese 4b) foi significativa em relação à informatividade, mas não se confirmou devido à contradição com o comportamento esperado. E, por fim o modelo de tempestividade apresentou indícios de que a expertise contábil dos membros do conselho fiscal é positivamente relacionada com a tempestividade da informação contábil, confirmando esta hipótese.

Portanto, o estudo, assim como discutido pela literatura, constatou evidências de que a presença do conselho fiscal e a expertise dos seus membros em Contabilidade contribuem positivamente para qualidade da informação contábil, pois essa hipótese foi confirmada nos modelos de relevância e de informatividade do lucro, contribuindo para reafirmar a importância desse conselho como um instrumento de fiscalização independente dos administradores e de reporte aos sócios.

Porém, salienta-se que o estudo apresentou algumas limitações quanto ao tamanho da mostra e ao período analisado. O que pode ter provocado o problema de multicolinearidade nos modelos referente às hipóteses sobre o tamanho do conselho de administração, tanto para o modelo de relevância quanto para o tempestividade da informação contábil.

Além disso, identificou-se uma relação contrária ao esperado entre a formação dos membros do conselho de administração e a qualidade da informação contábil no modelo de informatividade dos lucros; verificou-se uma relação estatisticamente significativa, mas negativa. Este resultado aponta para as pesquisas sobre gerenciamento de resultados, das quais se pode inferir que em consequência dos conselheiros possuírem expertise contábil seria mais fácil pra eles realizar esse tipo de gerenciamento. Desta forma, sugere-se para investigações futuras a análise de outros tipos de expertise dos membros dos conselhos de

administração, bem como a utilização do modelo de gerenciamento de resultados para avaliar a relação das características dos conselhos de administração e fiscal com a qualidade da informação contábil.

## REFERÊNCIAS

- Ahmed, K., Hossain, M., & Adams, M. B. (2006). The effects of board composition and board size on the informativeness of annual accounting earnings. *Corporate Governance*, 14 (5), p. 418-431.
- Ahmed, A. S., & Duellman, S. (2007). Accounting conservatism and board of director characteristics: an empirical analysis. *Journal of Accounting and Economics*, 43 (2-3), p. 411-437.
- Alkdai, H. K. H., & Hanefah, M. M. (2012). Board of directors' characteristics and value relevance of accounting information in Malaysian shariah-compliant companies: a panel data analysis. *Economics and Finance Review*, 2 (6), p. 31-44.
- Almeida, J. E. F. D. (2010). Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Alves, S. M. G. (2011). The effect of the board structure on earnings management: evidence from Portugal. *Journal of Financial Reporting & Accounting*, 9 (2), p. 141-160.
- Andrade, A. C. (2009). Análise dos impactos provocados pela assimetria de informações no mercado de capital brasileiro/norte americano em cenários de crises: evidências dos mercados de ADRs. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Antunes, G. A., Teixeira, A. J. C., Costa, F. M. & Nossa, V. (2009). Efeitos da adesão aos níveis de governança da Bolsa de Valores de São Paulo na qualidade da informação contábil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, p. 1-14.
- Avelino, B. C., Pinheiro, L. E. T., & Lamounier, W. M. (2012). Evidenciação de ativos intangíveis: estudo empírico em companhias abertas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(4). p. 22-45.
- Baioco, V. G., & Almeida, J. E. F. (2017). Efeitos da expertise dos membros de comitês de auditoria e de conselhos fiscais na qualidade da informação contábil no Brasil. *Revista Contabilidade e Finanças*, 28 (74), p. 229-248.
- Barth, M. E., Beaver, W. H. & Landsman, W. R. (2001). The Relevance of the Value Relevance Literature for Accounting Standard Setting: Another View. *Journal of Accounting and Economics*, 31, p. 77-104.
- Beaver, W. (1968). The information content of annual earnings announcements. *Journal of Accounting Research*, 6, p. 67-92.
- Behn, B. K.; Devries, D.D.; Lin, J. (2010). The determinants of transparency in nonprofit organizations: an exploratory study. *Advances in Accounting, Incorporating Advances in International Accounting*, 26(1), p. 6-12.
- Brugni, T. V. (2016). Governança corporativa, conselhos de administração e fiscal e propriedade dos números contábeis no Brasil. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Bushman, R.; Chen, Q.; Engel, E. & Smith, A. (2004). Financial Accounting Information, Organizational Complexity and Corporate Governance Systems. *Journal of Accounting & Economics*, 37( 2), p. 167-201.
- Carvalho-da-Silva, A. L.; Leal, R. P. C. (2007). (Orgs.) *Governança corporativa: evidências empíricas no Brasil*. Coleção Coppead de Administração. São Paulo: Atlas.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). (2011). Pronunciamento conceitual Básico (R1) - CPC 00. Brasília, DF.
- Da Silva, D. T., Ayub, G. P., Pacheco, L. O. & Macedo, M. A. da S. (2012). Influência da

- Auditoria na qualidade da informação contábil: um estudo sob a perspectiva da relevância e da tempestividade para o ano de 2010 no Brasil. *XXXVI EnAnpad*, Rio de Janeiro.
- Dhaliwal, D. S.; Naiker & V.; Navissi, F. (2006). Audit committee financial expertise, corporate governance and accruals quality: an empirical analysis. *SSRN Working Paper*.
- Fama, E. F., & Jensen, M. C. (1983). Separation of ownership and control. *Journal of Law and Economics*, 26 (2), p. 301-325.
- Gabriel, F. (2011). Impacto da adesão as práticas recomendadas de governança corporativa no índice de qualidade da informação contábil. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5 ed). São Paulo: Atlas, 1999.
- Gitman, L. J. (2010). Princípios de administração financeira. Trad. Allan Vidigal Hastings. (12 ed.), São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Gujarati, D., N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica*. (5 ed). Porto Alegre: AMGH.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C, Babin, B. J., Anderson, R. E, & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. (6 ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hendriksen, E. S. & Van Breda, M. F. (2010). Teoria da contabilidade. (5 ed.). São Paulo: Atlas.
- Holtz, L. & Neto, A. S. (2014, set-out-nov-dez). Efeitos das características do conselho de administração sobre a qualidade da informação contábil no Brasil. *Revista Contabilidade e Finanças*, 25(66), p. 255-266.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2015). Código das melhores práticas de governança corporativa (5.ed.). São Paulo: IBGC.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior agency, costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), p. 305-360.
- Lopes, A. B.; Martins, E. (2007). *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. (2 ed). São Paulo: Atlas.
- Lopes, A. B., & Walker, M. (2008). Firm-level incentives and the informativeness of accounting reports: an experiment in Brazil. Recuperado em 15 de junho, 2017, de [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1095781](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1095781)
- Lopes, A. B. (2009). The relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and the informativeness of accounting numbers in Brazil. (Tese de Doutorado). Manchester Business School, University of Manchester
- Ohlson, J. (1995). Earnings, book values and dividends in equity valuation. *Contemporary Accounting Research*, 11(3), p. 661-687.
- Oliveira, K. P. S. (2013). Assimetria informacional, qualidade da informação contábil e governança corporativa: características institucionais e organizacionais no mercado de capitais brasileiro. (Dissertação de Mestrado). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN, João Pessoa, Brasil.
- Santos, P. S. A. dos; Dani, A. C.; Toledo Filho, J. R. de. (2011, jul-dez). Qualidade informacional contábil das companhias de tecnologia da informação listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Gestão e Tecnologia*, 1(2), 110-128.
- Vafeas, N. (2000). Board structure and the informativeness of earnings. *Journal of Accounting and Public Policy*, 19 (2), p. 139-160.
- Xie, B., Davidson, W. N., & Dadalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. *Journal of Corporate Finance*, 9 (3), p. 295-316.